

TRIBUNA



Ano LVII - Nº 450

AGOSTO 20

BANCÁRIA



BANCOS REGISTRAM LUCROS BILIONÁRIOS.

QUEREMOS VALORIZAÇÃO JÁ PARA OS BANCÁRIOS!

O Sindicato dos Bancários de Niterói e Regiões participou da primeira rodada de negociação sobre as Cláusulas Econômicas, através do seu presidente Jorge Antônio. A Fenaban ouviu as reivindicações do Comando Nacional que tratou como pontos importantes e fundamentais:

- Reposição da Inflação - INPC + 5% de aumento real para a categoria bancária.
- Valorização no piso.
- Aumento diferenciado e valorização no VR e VA.
- Valorização maior da PLR para os bancários que trabalham o ano todo com toda dedicação, compromisso e profissionalismo, produzindo

com o seu suor toda essa lucratividade dos bancos. Por isso, o Sindicato dos Bancários de Niterói e Regiões considera fundamental a participação dos bancários e bancárias em todas as ações que estão sendo realizadas buscando informar a categoria sobre a importância da mobilização durante a campanha. As ações incluem reuniões nas agências, assembleias, além de mobilização nas redes sociais apoiando a luta por aumento real, contra o assédio moral, por melhores condições de trabalho, contra as metas abusivas e o combate ao adoecimento da categoria.

CONFIRA, ABAIXO, O LUCRO DOS PRINCIPAIS BANCOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2026:

	6.8 BILHÕES		12.2 BILHÕES
	3.7 BILHÕES		4.8 BILHÕES
	3.4 BILHÕES		3.5 BILHÕES

TOTAL - **34.6 BILHÕES**

BANCO DO BRASIL: CAMPANHA FOCAL EM CONDIÇÕES DE TRABALHO, PREVIDÊNCIA, REMUNERAÇÃO E SAÚDE



As reivindicações específicas da Campanha dos Funcionários e Funcionárias do Banco do Brasil 2026 seguem quatro eixos: condições de trabalho, previdência, remuneração e saúde.

Novos concursos

A ampliação do quadro de funcionários por meio da realização de novos concursos públicos é uma das principais reivindicações. A medida é importante para fortalecer o papel público do Banco do Brasil, melhorar o atendimento à população e reduzir a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos trabalhadores.

Os representantes dos trabalhadores defendem a preservação da estrutura de atendimento bancário nas agências e a garantia de caixas em todas as unidades.

Aperfeiçoamento do Plano de Cargos e Salários

Durante a campanha de negociação, a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) está cobrando mudanças no Plano de Funções, como o reajuste dos adicionais de função, maior transparência sobre as atribuições e metas de cada cargo, o pagamento integral das substituições desde o primeiro dia de exercício e o fim da chamada lateralidade, mecanismo que, segundo a representação sindical, contribui para o acúmulo de atividades sem a devida remuneração.

A CEBB também defende a incorporação integral no Valor de Referência (VR) das comissões/gratificações após dez

anos de exercício, de 10% a cada ano, conforme previsto na minuta de reivindicações da categoria. E ainda reforça que qualquer alteração no Plano de Funções deve ser negociada antes com a representação dos trabalhadores.

Fortalecimento da Cassi

O fortalecimento da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) é um dos temas de maior importância dentro da campanha do BB. Os trabalhadores querem conciliar equilíbrio econômico-financeiro e melhoria da experiência dos participantes.

Segundo os representantes dos trabalhadores, é preciso dar mais segurança aos associados em um cenário de constantes mudanças no setor de saúde suplementar.

A representação dos funcionários quer que o banco encaminhe a inclusão dos funcionários oriundos de bancos incorporados na Cassi e na Previ, além da retomada do patrocínio da Cassi para os empregados admitidos a partir de 2018.

Defesa da Previ

Os representantes dos trabalhadores defendem autonomia de gestão: manter a direção técnica livre de interferências político-partidárias; transparência: clareza na divulgação de dados sobre solvência, investimentos e patrimônio dos associados.

Combate ao assédio moral e metas abusivas

O assédio moral relacionado ao cum-

primento de metas consideradas abusivas foi uma das denúncias feitas pela Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) na terceira mesa de negociação do acordo específico do Banco do Brasil na Campanha Nacional dos Bancários 2026.

A representação dos funcionários apontou o aumento dos casos de adoecimento e a precarização das condições de trabalho e do atendimento à população.

A categoria cobra a revisão do monitoramento individual de produtividade, o fim de pressões desmedidas e o respeito efetivo ao Código de Ética da instituição.

Eleição para representante sindical do BB

A eleição para representantes sindicais de base do Banco do Brasil ocorreu nos dias 28 e 29 de julho. O mandato será de 3 de agosto de 2026 a 2 de agosto de 2027.

Veja o resultado abaixo:

Alexandre Alves Lopes: 33.68%
Fabio Alexandre Pimentel: 20.00%
Genarino Moura de Vincentis: 15.79%
Bruna Carvalho Brito: 14.74%
Rigel Eduardo de Souza: 7.37%
Manoel Martins Neto: 6.32%
Alex Oliveira da Silva: 1.05%
Branco: 0.00%
Nulo: 1.05%

É importante ressaltar que os nomes serão encaminhados à Dipes para análise e confirmação final.

SAÚDE CAIXA É DESTAQUE EM MESA DE NEGOCIAÇÃO

As negociações da Campanha específica dos funcionários da Caixa Econômica Federal seguem em paralelo às negociações com a Fenaban. Na primeira mesa de negociação, o Saúde Caixa foi um dos destaques do debate.

O fim do teto de 6,5% da folha de pagamento para o custeio do Saúde Caixa foi a principal reivindicação da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa).

A representação dos trabalhadores e trabalhadoras defende a retomada do modelo de custeio de 70% pela Caixa e 30% pelos usuários(as), a garantia do plano para todos os empregados(as), melhorias na rede credenciada e mais transparência na gestão do benefício.

A minuta específica, elaborada durante o 41º Congresso Nacional das Empregadas e dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), inclui reivindicações como valorização profissional, revisão dos planos de funções e cargos, correção de distorções nas carreiras, transparência nos processos seletivos internos e criação de critérios objetivos para progressão, promoção e acesso às funções.

Novos concursos

A lista de reivindicações possui itens como mais contratações, recomposição das unidades, abertura de novos concur-

sos e respeito à estrutura de atendimento presencial da Caixa.

Para os trabalhadores, o fortalecimento da rede física é parte essencial da defesa da função social do banco, principalmente no atendimento à população que depende da presença da Caixa para acessar políticas públicas, crédito, benefícios sociais e serviços bancários.

Além disso, os trabalhadores se sentem sobrecarregados e pedem a reposição imediata das vagas abertas por aposentados e desligamentos.

Combate a metas abusivas

Outra questão que merece destaque na minuta apresentada pelos trabalhadores é o combate às pressões excessivas, rankings individuais, exposição vexatória de resultados, cobranças fora do horário de trabalho, competição interna predatória e instrumentos de gestão que contribuam para o adoecimento físico e mental das empregadas e empregados.

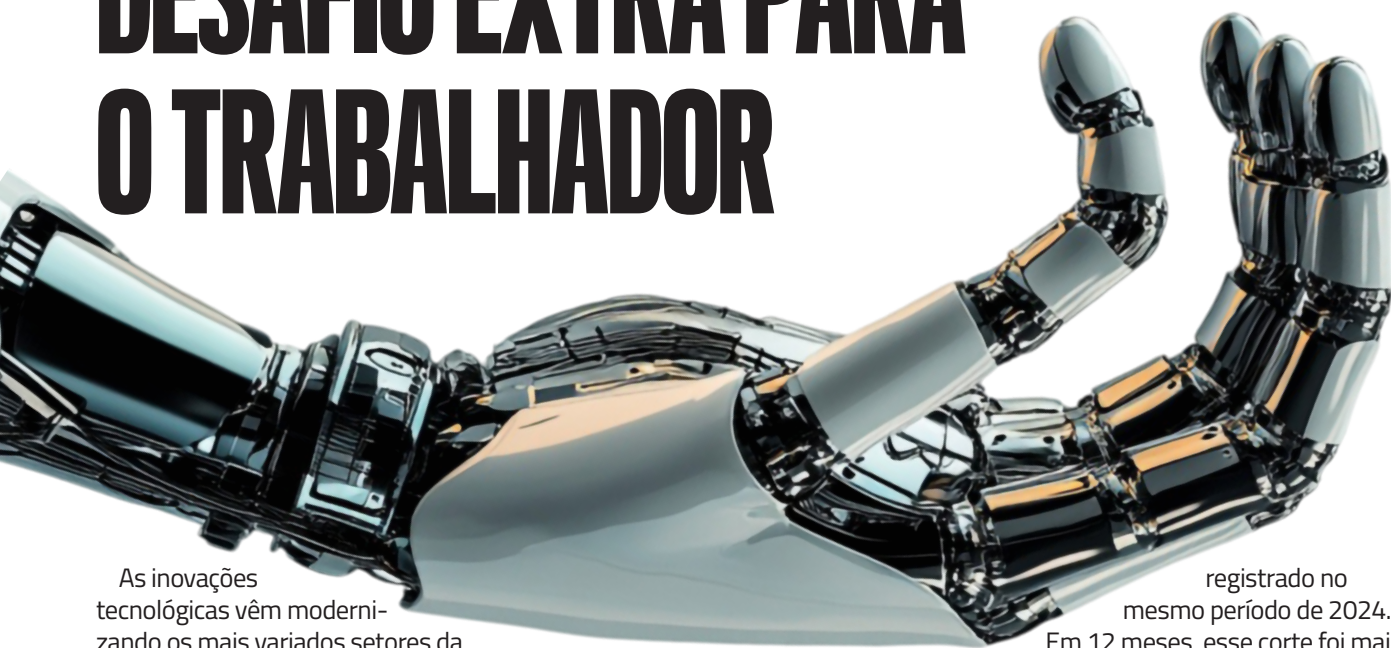
Teletrabalho

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) reivindica regras mais claras para o teletrabalho. O debate com a direção do banco aponta questões como o formato de revezamento, o combate à sobrecarga de trabalho e a definição de critérios justos de acesso que não tratem o home office apenas como um privilégio de gestão.

O presidente do Sindicato dos Bancários de Niterói e Região, Jorge Antonio, participou da mesa de negociação com a Fenaban sobre cláusulas econômicas ao lado de Juvandia Moreira, do Comando Nacional.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIO EXTRA PARA O TRABALHADOR



As inovações tecnológicas vêm modernizando os mais variados setores da economia. No setor bancário, por exemplo, o uso da Inteligência Artificial (IA) está presente em caixas e atendimento básico, em tarefas administrativas, e inclusive nas áreas de gerência e análise.

Porém, o que surgiu como aliado para facilitar e otimizar as tarefas, cada vez mais se torna um pesadelo para milhares de trabalhadores.

Com a digitalização, os bancos vêm fechando agências físicas, eliminando postos de trabalho e demitindo chefes de família.

Além disso, pessoas idosas ou que tenham dificuldades em operar as máquinas ficam especialmente prejudicadas, sem poder muitas vezes nem entrar nas agências.

Porém, não há como descartar a tecnologia e seus impactos no mercado de trabalho.

No ano passado, um estudo conduzido pela LCA 4Inteligence, considerando 435 ocupações no Brasil, destaca que 31,3 milhões de empregos (de um universo de 103,2 milhões de empregos no país) serão afetados, em maior ou menor grau, pela IA.

Setor bancário

Relatório do Dieese, com base em dados do Caged, mostra que, no primeiro trimestre de 2025, foram eliminadas 1.197 vagas no setor bancário formal, número 67,8% superior ao

registrado no mesmo período de 2024.

Em 12 meses, esse corte foi mais

expressivo: 7.473 postos a menos, sendo que, só em março, 1.111 vagas bancárias foram extintas.

Matéria publicada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), assinada pela jornalista Tatiane Correa, ressalta que “a digitalização não alterou apenas o consumo, mas a própria natureza da ocupação bancária.

O fechamento das agências físicas provocou uma queda drástica nas funções operacionais e administrativas, refletindo o enxugamento da mão-de-obra e a redução dos custos com a justificativa de modernização do atendimento e a preferência dos clientes pelos serviços digitais. Entre 2015 e 2025, as ocupações em queda livre nos bancos privados foram:

Supervisores administrativos: -85%

Atendentes de agência: -68%

Caixas de banco: -58%

Gerentes de agência: -33%

Enquanto os balcões esvaziam, as áreas de infraestrutura e desenvolvimento vivem uma expansão explosiva. O “bancário” moderno hoje é, em larga escala, um arquiteto de dados ou desenvolvedor. O recrutamento para áreas de tecnologia registrou saltos de quatro dígitos em funções estratégicas na última década.”